

A TRAJETÓRIA DA ECONOMIA EM NÚMEROS

■ A inflação durante a 2ª Guerra Mundial (1939/1945) alcançou 121%, contra os 37% nos Estados Unidos.

■ Em 1951 e 1952, as contas federais tiveram grande superávit, mas a situação dos estados era caótica, especialmente em São Paulo, onde o rombo contabilizava 17,7% das despesas.

■ Em 1955, a economia continuou a sua expansão, cravando 8,8%. Com a quebra da safra, o ritmo desabou para 2,9%, o pior resultado desde 1947.

■ A partir de 1958, a inflação volta. O programa desenvolvimentista de JK começa a deixar as suas bombas de efeito retardado — inflação e dívida externa maiores.

■ Os anos dourados definitiva-

mente estão sepultados: a taxa de investimentos na economia caiu de 15,7% do PIB, em 1960, para 13,1% em 1961, o menor valor desde 1949.

■ A inflação, que havia superado 80% em 1964, caiu a menos de 22% três anos depois. Aos poucos, a economia volta a crescer impulsionada pelas exportações. Em compensação, o salário mínimo real médio encolheu 7% ao ano em 1965/66.

■ Depois de 1967, vem o chamado milagre econômico, e o PIB cresce 11,2% ao ano entre 1968 e 1973. O período 1967/73 foi marcado por rápida expansão das exportações, de US\$ 1,7 bilhão para US\$ 6,2 bilhões.

■ Em 1973, a produção industrial cresceu 17%, e o PIB expandia-se à incrível taxa de

14%. Lá fora, o preço do petróleo é quadruplicado.

■ A dívida externa, nos primeiros dois anos do governo Geisel, avança de US\$ 12,5 bilhões para US\$ 21 bilhões. E o pagamento dos juros, por conta da alta internacional, é quintuplicado no primeiro ano do governo Figueiredo.

■ A recessão chega em 1983: o produto industrial caiu 5,2% e o emprego, 7,5%.

■ Em fevereiro de 1987, com o fiasco do Cruzado, o governo decreta a suspensão do pagamento da dívida externa.

■ Se a economia tivesse mantido o ritmo da década de 40 a 70, o PIB, hoje de US\$ 450 bilhões, seria US\$ 250 bilhões maior.

■ O Plano Collor, em março de

1990, confisca a maior parte das aplicações financeiras e o Banco Central passa a controlar US\$ 51 bilhões. A inflação, de 80% ao mês, cai quase a zero.

■ O fracasso do novo plano de estabilização traz a inflação de volta em 1991. Os juros altos atraem os investidores estrangeiros às bolsas. As reservas em dólar começam a crescer.

■ A alta dos preços só seria interrompida em julho de 1994, com o Real. O programa foi antecedido pela URV, uma simulação de dolarização, sem prender o governo a um regime de câmbio fixo. As reservas ultrapassavam os US\$ 40 bilhões. As dívidas dos estados e os gastos das estatais preocupam o próximo governo.

